

# Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

[facebook.com/uemmoc](https://facebook.com/uemmoc)

[twitter.com/uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)

[youtube.com/uemmoz](https://youtube.com/uemmoz)

Edição: 321 | Sexta-feira, 09 de Agosto de 2024 | Periodicidade: Semanal



**PROJECTO INOVADOR DA FACULDADE DE ENGENHARIA**

## Uso de briquetes como alternativa à lenha na produção do pão

Está em curso uma iniciativa de produção de pão com recurso a briquetes em substituição da lenha. São resíduos como serradura, casca de arroz, casca de coco, casca de algodão e casca de amendoim, incluindo todos os outros materiais de origem vegetal que podem ser usados na produção de briquetes.

O projecto, ainda em fase piloto, está a ser realizado por docentes/pesquisadores da Faculdade de Engenharia da UEM que recorrem a resíduos sólidos para produzir briquetes que podem ser usados para a confecção de pão.

O objectivo é que as padarias recorram ao uso da biomassa (briquete) para a produção

do pão em detrimento da lenha, devido às vantagens para o ambiente, além de reduzir, sobremaneira, os custos relacionados com a produção do pão.

O Coordenador do Projecto, Eng.º Carlos Lucas, disse que, neste momento, decorrem estudos comparativos para identificar a quantidade de lenha necessária para

### AINDA NESTA EDIÇÃO:

**Para boa gestão de recursos vegetais: Daniel Nivagara apela à maior investigação em etnobotânica**

O Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof. Doutor Daniel Nivagara, defende que a investigação em etnobotânica constitui um meio para promover uma boa gestão dos recursos vegetais e para identificar novas utilidades das plantas, incluindo o potencial medicinal, alimentar, oleaginoso, ornamental e aromático.

### Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

[cecoma@uem.ac.mz](mailto:cecoma@uem.ac.mz)



produzir determinada quantidade de pão para, posteriormente, comparar com a utilização de briquetes, tendo em conta as mesmas quantidades.

A mesma comparação vai abordar questões relativas ao meio ambiente, sobre o tipo de emissões que a lenha efectua, se comparado com os briquetes relativos ao ambiente interno e externo, bem como a eficiência de combustão da lenha comparado com o briquete e o efeito produzido por cada uma destas sobre o processo de produção de pão.

A fonte garantiu que “este trabalho vai levar alguns meses para, posteriormente, serem incluídas mais padarias, primeiro, em Maputo e, mais tarde, noutras províncias”.

O briquetes não servem apenas para a produção de pão. Segundo Carlos Lucas, os resíduos sólidos na agricultura e aqueles depositados nas lixeiras podem ser usados para os diferentes sectores da indústria. “A ideia é trabalhar com os catadores de lixo para recolherem esses resíduos que deverão ser processados posteriormente.”

Nesta fase piloto, os briquetes estão a ser usados para a produção do pão na Padaria Aliança, no centro da cidade de Maputo. Para o proprietário, Victor Miguel, que também representa as demais padarias do país, a utilização de outras fontes é uma boa nova, atendendo os custos elevados para a produção de pão.

Miguel considera o briquete importante, porquanto, além de garantir a protecção ambiental, vem responder à escassez que se regista, em períodos do ano, em relação à



Eng.º Carlos Lucas



Eng.ª Karina Motani

lenha. Outrossim, pode ser mais acessível e com menos custos em relação ao actual gasto para a aquisição da lenha, “principalmente no tempo de chuva, em que é difícil obter lenha aqui nas zonas urbanas.”

O projecto de produção de briquetes para a produção de pão também garante a formação na pós-graduação, pois, alguns doutorandos, estão a fazer pesquisas sobre outras formas de utilização de briquetes. A Eng.ª Karina Motani, docente da Faculdade de Engenharia, é doutoranda em Ciências e Tecnologias de Energia, na Faculdade de Ciências da UEM. Ela está a desenvolver um estudo sobre a conversão de termoquímica em biomassa, estando, neste momento, a produzir biomassa proveniente de resíduos sólidos fornecidos pelo Município de Maputo.

A pesquisadora explicou que, em cada teste realizado na Padaria Aliança, são inseridos 18 quilos de biomassa para a câmara de

cozedura, em que são produzidos 800 pães. Durante os testes efectuados, foram medidos o poder calorífico, controlo da temperatura no forno, que varia de 230 a 260 graus centígrados. Estão, igualmente, a ser controlados a quantidade de fumo que sai da chaminé para, posteriormente, comparar quando se utiliza lenha para produzir o pão. “Por enquanto, podemos dizer que, com os briquetes, não se produz fumo acentuado”, concluiu.

Os proponentes do projecto destacam como principais aspectos a criação de postos de trabalho ao longo de toda a cadeia de valor da produção do briquete. Desde a colecta e venda da biomassa, passando pelo processo de produção do briquete, até à sua comercialização, existe a possibilidade de gerar centenas de postos de trabalho por cada unidade de produção instalada.



## PARA BOA GESTÃO DOS RECURSOS VEGETAIS

# Daniel Nivagara apela à maior investigação em etnobotânica

O Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof. Doutor Daniel Nivagara, defende que a investigação em etnobotânica constitui um meio para promover uma boa gestão dos recursos vegetais e para identificar novas utilidades das plantas, incluindo o potencial medicinal, alimentar, oleaginoso, ornamental e aromático.

O governante explicou que as acções de intervenção na área de etnobotânica têm como finalidade gerar soluções à base de plantas que contribuirão para o desenvolvimento do país, no contexto de diferentes temáticas ou sectores, nomeadamente no ramo da saúde, ambiente, comunidade e indústria. “A etnobotânica explora o conhecimento local sobre plantas para geração de soluções, principalmente para os sectores de saúde e industrial, seguindo o método científico” – asseverou.

Daniel Nivagara fez estes pronunciamentos esta Quinta-feira, no Campus Principal da UEM, por ocasião da cerimónia de abertura da I Edição do Simpósio Nacional Sobre Etnobotânica, evento que tinha como objectivos estimular o diálogo interdisciplinar sobre os desafios e avanços na investigação em etnobotânica em Moçambique; reflectir sobre a importância da etnobotânica na geração de soluções para saúde e economia no contexto nacional e global; entre outros.

Para estimular este tipo de iniciativas, o Governo recomenda a criação de um espaço para o estabelecimento de acordos e parcerias entre instituições e investigadores:

“igualmente, queremos que, por via da realização destes simpósios, se crie uma plataforma de intercâmbio e uma rede de investigadores da área de etnobotânica, preocupados em trazer evidências do conhecimento tradicional ao científico.”



Dr.ª Iris Victorino

Ainda no contexto do simpósio, a investigadora do Departamento de Ciências Biológicas da UEM, Dr.ª Iris Victorino, afirmou que a etnobotânica é um campo importante que interliga várias áreas, com destaque para biologia, medicina e agronomia, por tratarem, especificamente, de



Prof. Doutor Daniel Nivagara

plantas que têm interesse ao homem.

A etnobotânica, esclarece a Dr.ª Iris Victorino, “pode ter várias aplicações do desenvolvimento económico do país, sendo que as plantas mais importantes para esta área são as de interesse local, usadas por médicos tradicionais para curar várias doenças e para a dieta alimentar, assim como de interesse na farmacologia.”

Em Moçambique, existem diversas instituições que realizam estudos na área de etnobotânica, todavia, há desafios inerentes à divulgação e maior cooperação entre entidades e pesquisadores.

A Primeira Edição do Simpósio Nacional Sobre Etnobotânica, organizada pelo Centro de Investigação e Desenvolvimento em Etnobotânica, serviu, para além de discussões, para a exposição de posters e de vários produtos de interesse por investigadores e comerciantes, à base de plantas locais medicinais, alimentares, ornamentais, aromáticas, oleaginosas, aromáticas, entre outras.



# JORNADAS CIENTÍFICAS



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

Faculdade de Letras  
e Ciências Sociais

Fortalecendo a Investigação em Ciências Sociais e Humanas Rumo ao Jubileu da Independência Nacional

17 e 18  
de Setembro  
de 2024

## CONTEXTUALIZAÇÃO

No contexto da transformação da Universidade Eduardo Mondlane numa Universidade de Investigação e do Jubileu da Independência Nacional, a Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) realizará, em 2024, mais uma edição de Jornadas Científicas que visam (i) a partilha dos resultados da investigação realizada pelos docentes, investigadores e estudantes e (ii) a reflexão sobre o papel das Ciências Sociais e Humanas na construção da Nação Moçambicana.

## RESUMOS

Os resumos submetidos devem estar enquadrados nos seguintes eixos temáticos:

1. Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento
2. Estado, Governação e Cidadania
3. Língua, Diversidade Cultural, Educação e Identidades
4. História, Memória, Património (Bio)Cultural e Indústrias Culturais
5. Saúde, Género e Sexualidade
6. Territorialidades, Terras e Dinâmicas Populacionais

O(s) autor(es) deve(m) apresentar os resumos das comunicações em língua portuguesa ou inglesa, com um máximo de 300 palavras, expondo claramente o título, o(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es) e o respectivo contacto. O resumo deve ser elaborado num corpo único, apresentando os objectivos, a metodologia, a discussão e os principais resultados. No parágrafo seguinte, são apresentados um máximo de quatro palavras-chave e a indicação do respectivo eixo temático. Encorajam-se apresentações conjuntas de docentes e estudantes de graduação e de pós-graduação.

## SUBMISSÃO DE RESUMOS

Os resumos deverão ser submetidos em formato electrónico (Word), acompanhados da ficha de inscrição, através do endereço: [divulgacao.flcs@uem.mz](mailto:divulgacao.flcs@uem.mz)

## INSCRIÇÃO

Os interessados em participar nas Jornadas Científicas devem inscrever-se preenchendo o formulário disponível no seguinte link: <http://tinyurl.com/jc-flcs-2024>.

## PUBLICAÇÃO

Após a aprovação dos resumos, serão solicitados os artigos completos que passarão por revisão de pares. Os artigos aprovados serão publicados na Revista Científica da UEM.

## CALENDARIZAÇÃO

**30.07.2024** Inscrições e Submissão de resumos para a participação nas Jornadas

**14.08.2024** Notificação do parecer sobre o resumo

**09.10.2024** Submissão dos artigos completos

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Para mais informação contacte:  
Faculdade de Letras e Ciências Sociais - Direcção Adjunta para a Investigação e Extensão. Av. Julius Nyerere nº 3453, Campus Universitário Principal da UEM.  
website: [www.flcs.uem.mz](http://www.flcs.uem.mz)



SAIBA MAIS: >

[www.flcs.uem.mz](http://www.flcs.uem.mz)

[comunicacaoflcs@uem.mz](mailto:comunicacaoflcs@uem.mz)

[facebook.com/flcsuem.mz](https://facebook.com/flcsuem.mz)

# Pesquisador recomenda criação de política para geração de emprego

O Director do Centro de Estudos de Economia e Gestão (CEEG), Dr. Pedro Pota, recomenda a criação de políticas apropriadas viradas para geração de emprego para a população jovem, visto que esta é a que mais cresce do universo populacional em Moçambique. Ao mesmo tempo, é importante determinar os sectores produtivos que devem merecer maior atenção para que possam gerar mais emprego para a juventude.



O pesquisador apresentou, esta Quarta-feira (08/08), em Maputo, resultado de uma pesquisa intitulada “Análise sectorial da criação de emprego jovem 2010-2018”, período em que foram analisados seis sectores, nomeadamente: agrícola, mineração, transportes, comércio, turismo, e o da manufatura. Estes sectores geram mais emprego quando há crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), em Moçambique.

A pesquisa mostrou que todos os sectores, com a excepção do comércio, têm vindo a responder, de forma positiva, ao crescimento económico do país. “Grande parte dos sectores tem potencial para gerar emprego e possuem dinâmica e produtividade positiva”, destaca Pota.

No reverso da moeda, o pesquisador verificou que o sistema educacional moçambicano não atende à demanda do mercado, ou seja, as necessidades do mercado em termos de recursos humanos para a indústria e para os empregadores continuam a não

ser tidos em conta na hora de formar. “Por exemplo, nós somos um país basicamente agrícola, mas não temos respostas em termos formação para as características de um país agrícola, olhando para a composição dos cursos, quer para o ensino técnico ou superior não há uma indicação clara. Precisamos que os pedagogos reflectam, para que o nosso sistema de educação esteja voltado para as necessidades do mercado.”

Segundo a pesquisa, o sector agrícola continua a ser o que mais emprego gera no país, absorvendo cerca de 80 por cento da mão-de-obra, seguido de serviços e comércio.

O pesquisador fez notar que, no período em análise, alguns eventos contribuíram para a instabilidade macroeconómica, nomeadamente a crise financeira mundial, em 2010, as descobertas das dívidas ocultas, os conflitos nas regiões centro e norte,

todos com impacto negativo para o crescimento económico do país.

Outrossim, a instabilidade política, o excesso de burocracia, a limitação de infraestruturas, o acesso limitado à energia (apenas cerca de 30 por cento da população), as restrições no acesso a água (apenas 49 por cento da população), são apontados como algumas barreiras para a criação de emprego no país. O pesquisador avança alguns sectores promissores para a criação de emprego e, consequentemente, catapultar a transformação económica do país, nomeadamente, o carvão e o gás.

O Dr. Pedro Pota apresentou o resultado da pesquisa no âmbito do projecto Crescimento Inclusivo em Moçambique, do Centro de Estudos de Economia e Gestão da Faculdade de Economia da UEM.



## UEM “Conecta Leitores” de Língua Portuguesa

A Universidade Eduardo Mondlane acolheu, de Segunda a Quarta-feira, o IV Simpósio Conecta Leitores, um evento que reuniu docentes e investigadores provenientes de países de Língua Oficial Portuguesa, para discutir sobre “Mediação Cultural: Alteridade, Relações Identitárias e Encontros Interculturais”.

Intervindo na abertura do certame, o

Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, afirmou que o evento, com a duração de quatro dias, serviu para debates sobre o hibridismo, a mestiçagem e outros processos de formação, transformação e consolidação do ensino de língua, e abriu espaço para potenciar a cooperação com o Governo do Brasil.

“Como perspectiva, a UEM gostaria de ver

algumas acções incrementadas, nomeadamente o apoio do Governo brasileiro em diferentes áreas do saber, principalmente no desenvolvimento de Centros de Recursos nas províncias onde a universidade não é representada, nomeadamente Sofala, Tete, Nampula, Cabo Delgado e Niassa; no fortalecimento das redes de bibliotecas, físicas ou virtuais, disponibilizando material



online para estudos em diversas áreas; na capacitação institucional da ESUDER e ESNEC; e o apoio das instituições brasileiras nas áreas de Medicina, Veterinária e de Biotecnologia.”

Para o Reitor, o simpósio, com forte presença brasileira, enquadra-se também nos esforços de internacionalização da

Universidade, assim como para a produção de conhecimentos científicos com a comunidade universitária.

Por seu turno, o Director do Instituto Guimarães Rosa, Marco Nakata, afirmou que a realização deste evento em Moçambique permite vivenciar o ambiente linguístico e cultural do país, bem como aprender com

a sua riqueza e diversidade.

A investigadora da Universidade Federal da Bahia, Prof.<sup>a</sup> Doutora Edleise Mendes, defendeu, na qualidade de uma das palestrantes, a construção de um sistema de formação continuada e assistida dos leitores em serviço, organizado com base em princípios metodológicos e teóricos comuns, explicando que é notória a necessidade de um sistema aberto para uma colaboração constante de pesquisadores, permitindo discussões de assuntos diários.

“A formação de docentes e pesquisadores é um processo contínuo, tal como acontece com os leitores. Há duas coisas que acho importantes, nomeadamente o desenvolvimento das capacidades dos leitores para a mediação intercultural, como agentes de promoção da paz e da aproximação com os outros povos, e o fortalecimento dos processos de formação dos leitores”.



## Direcção científica e SARIMA passam em revista as relações de cooperação

A Direcção Científica da UEM e a *Southern African Research & Innovation Management Association* (SARIMA) mantiveram encontro, a 02 de Agosto, em Maputo, onde manifestaram vontade de continuar a aprofundar as relações de cooperação, no âmbito das actividades que as duas instituições têm vindo a levar à cabo visando o reforço da capacidade institucional da UEM. Essencialmente, o encontro tinha como

objectivos avaliar o estágio de implementação das actividades recomendadas na primeira reunião e discutir os aspectos a serem tomados em consideração no relatório das actividades propostas no Plano de Fortalecimento de Capacidades para a Direcção Científica. Na ocasião, foi apresentado um novo membro de coordenação, a Dr.<sup>a</sup> Rosemary Wolson, Vice-Presidente de Inovação e Transferência de Tecnologia

da SARIMA.

O Director Científico da UEM, Prof. Doutor Emílio Tostão, apresentou o estágio de realização das recomendações deixadas na primeira reunião, explicou os procedimentos institucionais para a concretização de outras mais complexas actividades e partilhou a necessidade de considerar outros sectores de actividade como parte deste processo de fortalecimento.

Em representação da SARIMA, o Dr. Doug Sanyahumbi apresentou o mapa geral das necessidades a serem respeitadas e mostrou-se disponível para acolher e responder às preocupações da Direcção Científica no âmbito das actividades conjuntas.

A parceria entre a UEM, através da Direcção Científica e a SARIMA, decorre dos esforços que a UEM tem empreendido para responder aos desafios de transformação em universidade de investigação.



## Eventos desportivos constituem laboratórios de investigação

Caiu o pano, último Domingo, no Zimpepo, sobre o Torneio de futebol Municipal da Juventude “Elephant Bet Super Liga”. Sete equipas da cidade de Maputo, duas da Matola e uma de Boane deram corpo ao evento. O torneio foi ganho por uma equipa de Intaka, tendo sido premiada por 150 mil meticais. George Dimitrov, em segundo lugar e Luís Cabral, em terceiro lugar,

fecham o pódio.

O evento foi organizado pela Elephant Bet, em parceria com o Município de Maputo. A Escola Superior de Ciências de Desporto (ESCIDE) prestou colaboração técnica nos domínios da gestão, marketing, lançamento de dados, primeiros socorros e arbitragem, através dos seus colaboradores,

Alumni e estudantes em formação no âmbito do aprender-fazendo.

O Director da ESCIDE, Mestre Paulo Gummende, mostrou-se agradado pelo evento e a brilhante prestação da UEM, repisando que, para além dos serviços de extensão, estes tipos de eventos constituem também laboratórios de investigação.



### FICHA TÉCNICA

**Director:** Adão Matimbe  
**Editor:** Cezinando Gabriel  
**Redacção:** Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos  
**Revisão Linguística:** Prof. Doutor Eliseu Mabasso  
**Layout:** Nelton Gemo  
**Fotografia:** Boaventura Mandlate

### Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)  
 Campus Universitário Principal  
 Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo  
 +258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz  
 www.jornal.uem.mz



# SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO

II Edição 23 e 24 - SETEMBRO - 2024

## Comunicação Digital e Novos Media: que desafios para as instituições públicas e privadas?

### CHAMADA PARA SUBMISSÃO DE RESUMOS

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

Num contexto em que a comunicação vai ganhando mais espaço, tanto a nível académico-científico, como institucional, a UEM criou o Seminário de Comunicação que constitui um espaço de reflexão, debate e divulgação do conhecimento e de temáticas emergentes sobre comunicação que se revelem fundamentais para o país. Assim, a 2ª Edição do Seminário, vai debater a Comunicação digital, tendo como objectivo reflectir sobre temáticas de comunicação digital, novos media e seus desafios para as instituições públicas e privadas.

O Seminário será um espaço de debate académico e corporativo das temáticas de comunicação digital, permitindo, deste modo, a troca de conhecimentos e experiências entre os participantes. Serão aceites resumos simples, de até 2000 caracteres, seguidos de textos completos e expandidos (com mínimo de 7.500 e máximo de 13.000 caracteres).

O evento terá a duração de 2 dias e será em formato híbrido. O primeiro dia será dedicado à sessão de abertura e às sessões plenárias, paralelas e apresentação de *posters*, no período da manhã e da tarde. O segundo dia, que terá actividades até ao meio dia, estará reservado a outras sessões plenárias e paralelas, seguidas da sessão de encerramento.

#### PÚBLICO-ALVO

Académicos e comunidade científica da área da comunicação, Profissionais de comunicação das instituições públicas e privadas, estudantes e organizações de media nacionais e internacionais.

#### EIXOS TEMÁTICOS

- Comunicação e cidadania, democracia e género no contexto digital;
- Experiências e práticas do jornalismo na era digital;
- Tendências do público e audiência no meio digital;
- As *Fake News* e os desafios éticos na era digital;
- Inteligência artificial e desafios na comunicação institucional.

#### INSTRUÇÕES PARA PREPARAÇÃO DE RESUMOS

Os interessados em apresentar comunicações podem submeter resumos de até 300 palavras em português ou inglês. O resumo deve conter: título, nome(s) do(s) autor(es), objectivos do estudo, metodologia, resultados e conclusões, de três a quatro palavras-chave. O texto deve estar em *Times New Roman*, tamanho 12, espaçamento simples entre linhas, justificado.

A submissão dos resumos para o evento devem ser através do email: [seminariodecomunicacao@uem.mz](mailto:seminariodecomunicacao@uem.mz).

#### CALENDARIZAÇÃO

15/06 – 23/08/2024	Submissão de resumos das comunicações
25/08/2024	Divulgação dos resultados de resumos
30/08/2024	Submissão dos textos das comunicações aprovadas
31/07 - 10/09/2024	Inscrições dos participantes
23 e 24/09/2024	Realização do II Seminário de Comunicação

#### INSCRIÇÕES

Todos os interessados em participar no seminário deverão se registar-se através do: <https://tinyurl.com/2-sc-uem>

#### MAIS INFORMAÇÕES:

Centro de Comunicação e Marketing/Escola de Comunicação e Artes, Av. Juluis Nyerere. No 3453, Campus Principal da UEM – Maputo.

Email: [seminariodecomunicacao@uem.mz](mailto:seminariodecomunicacao@uem.mz)

Tel. Cel.: +258 825380527/ +258 828747243

SIGA-NOS ONLINE:



[www.uem.mz](http://www.uem.mz)



[facebook.com/uemmoc](https://facebook.com/uemmoc)



[twitter.com/uemmoc](https://twitter.com/uemmoc)



[youtube.com/uemmoc](https://youtube.com/uemmoc)